
A crítica de mídia e o audiovisual nacional - o caso do Oxente, Pipoca?¹

Gabriella Salmeron FERREIRA²

Aianne AMADO³

Vinícius Oliveira ROCHA⁴

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE

RESUMO

Este artigo propõe, através do portal digital *Oxente, Pipoca?*, analisar a sua potencialidade como um veículo de divulgação cultural do audiovisual nacional, especialmente através da crítica de mídia, publicada em seu site e divulgada nas suas mídias sociais. As críticas a obras nacionais publicadas no referido site foram mapeadas e analisadas conforme a Análise de Conteúdo e, em seguida, cruzadas com dados acerca do perfil do público do portal. Os resultados foram analisados conforme o pensamento de Celso Furtado (1984a) acerca da importância da preservação e valorização da identidade cultural para o desenvolvimento socioeconômico de uma nação.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica cinematográfica; Infotainment; Celso Furtado.

INTRODUÇÃO

A crítica cinematográfica é tão antiga quanto o cinema em si, tendo parte substancial no estabelecimento e na popularização dessa mídia (Rocha, 2023). No Brasil, autores como Carneiro, Silva e Alpendre (2019) e Carvalho (2014) defendem que, durante as décadas de 1950 e 1960, esse gênero particular de jornalismo opinativo assumia uma postura aguerrida em defesa dos méritos do cinema nacional e do seu consumo pela audiência brasileira. Entre estes críticos (denominados de “nacionalistas”) estavam nomes como o paulista Paulo Emilio Sales Gomes e o baiano Walter da Silveira.

Não obstante, assim como todos os outros setores do ramo jornalístico, a migração para a internet apresenta uma série de desafios para a crítica, como a concorrência de *blogs* escritos por amadores e as novas preferências de consumo de opinião (em textos mais curtos, como em formatos de *tweet* ou em vídeos, por

¹ Trabalho apresentado no GP de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em comunicação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, e-mail: gabiferreirash@gmail.com

³ Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da USP. Membro dos grupos OBSCOM/Cepos (UFS), JDL (USP) e Geni (UFS), e-mail: aianne@usp.br

⁴ Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe - UFS, e-mail: voliveira@academico.ufs.br

exemplo). Além disso, os algoritmos dirigentes das mídias digitais criam bolhas retroalimentadas em que é ofertado ao usuário apenas conteúdos próximos ou idênticos ao que ele já possui, inviabilizando o conhecimento e, conseqüentemente, o consumo de produções menos populares – o que afeta diretamente a audiência do historicamente resignado cinema nacional. Segundo Ballerini (2015), esse cenário não apenas enfraquece como até mesmo põe em xeque a própria razão de ser do jornalismo cultural.

Há, porém, alguns indicadores que ensejam uma possível alternativa a esse cenário. Nos últimos anos, o audiovisual brasileiro tem se destacado nas redes. O fenômeno nacional e internacional do filme *Bacurau* (Filho & Dornelles, 2019), as séries de *streaming Cangaço Novo* (2023-) e *Bom Dia, Verônica* (2020-2024) e a recente presença viral do elenco e equipe de *Motel Destino* (Aïnouz, 2024) em Cannes agitaram o público digital brasileiro, o que tem se convertido em ótimos números de audiência.

Neste trabalho, focalizamos o papel de portais digitais brasileiros nessa recente movimentação e, com isso, buscamos entender os potenciais destes na promoção do audiovisual nacional. Com base no pensamento de Celso Furtado (1984a, 1984b, 2012), entendemos que existe uma relação íntima entre cultura e desenvolvimento. Para o economista paraibano, a estrutura do desenvolvimento “sofre a ação permanente de uma multiplicidade de fatores sociais e institucionais que escapam à análise econômica corrente” (Furtado, 1983, p. 78), sendo a preservação da identidade cultural um destes fatores. Diante disto, e considerando o já observado poder da crítica de estimular o brasileiro ao consumo de cinema nacional (Carneiro, Silva e Alpendre, 2019; Carvalho, 2014), apontamos a potencial importância dos portais digitais de cinema como um possível novo vetor de preservação e divulgação do audiovisual nacional e, conseqüentemente, nossa identidade cultural e desenvolvimento enquanto país.

Utilizaremos como objeto e caso paradigmático o *Oxente, Pipoca?*, portal digital focado em gerar conteúdos sobre o mundo do cinema e televisão. Fundado em 2019, ele conta com 15 colaboradores que criam críticas e análises, realizam postagens de notícias nas mídias sociais e gravam conteúdo sonoro para podcast. Todos os colaboradores são nascidos ou residentes da região Nordeste do país. Seu principal nicho é a cobertura de produções audiovisuais fora do eixo *mainstream*, com especialidade no cinema nacional

e nordestino, mas discutindo também indústrias estrangeiras, como as de países hispano-falantes e em língua não-inglesa.

As atividades do *Oxente, Pipoca?* são desenvolvidas principalmente nas mídias sociais X (antigo Twitter) e no Instagram, compartilhando conteúdos e links que levam seguidores a acessar matérias na íntegra, disponíveis no site⁵ do portal. O perfil no X conta com 55.500 mil seguidores, os quais se destacam como um público engajado, especialmente quanto a conteúdos sobre produções nacionais e cobertura da temporada de premiações. No Instagram, o portal tem cerca de 9.500 seguidores, usando esta mídia como vitrine para destacar o que está sendo compartilhado no X e criar experiência integrada ao público.

O site é a plataforma principal do portal, onde críticas e análises de filmes e séries integrais são feitas continuamente. Ele oferece, ainda, conteúdo jornalístico sobre tendências e temas em alta no mundo do entretenimento. Outra derivação de conteúdo acontece no podcast “Cuscuz com Pipoca”, disponível em players de áudio (Spotify, Deezer, Amazon Music, Apple Podcasts, etc.).

Para a etapa empírica, analisamos a cobertura do audiovisual nacional no portal e como essa cobertura reflete na relação com o público nas mídias sociais digitais. Para tanto, mapeamos as críticas sobre filmes e séries brasileiras publicadas no ano de 2023, que foram analisadas segundo a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) e, então, cruzadas com dados secundários fornecidos pelo idealizador e criador do *Oxente, Pipoca?* (Andrade, 2023) em sua pesquisa acerca do perfil e do comportamento do público do portal através da aplicação de um formulário, o qual obteve 800 respostas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nosso referencial teórico se articula em duas frentes. A primeira é relativa à conceitualização, atuação e percurso histórico da crítica de arte, especificamente a cinematográfica. Autores como Altmann (2008), Barreto (2005), Cunha (2013), Rocha (2023), Santos (2010) e Silva (2019) nos baseiam nesta questão, ao passo que Braga (2013), Carmelo (2019), Cruz (2013), Frey e Sayad (2015) e Prysthon (2013) amparam o debate sobre as dinâmicas do gênero na internet. Ainda neste sentido, Medeiros, Alencar e Belém (2018), Jenkins, Ford e Green (2014) e Soares (2014) contribuem a

⁵ <https://www.oxentepipoca.com.br/>

partir de suas reflexões sobre o infotimento, cultura pop, os portais de entretenimento e o novo papel do jornalismo nesse contexto.

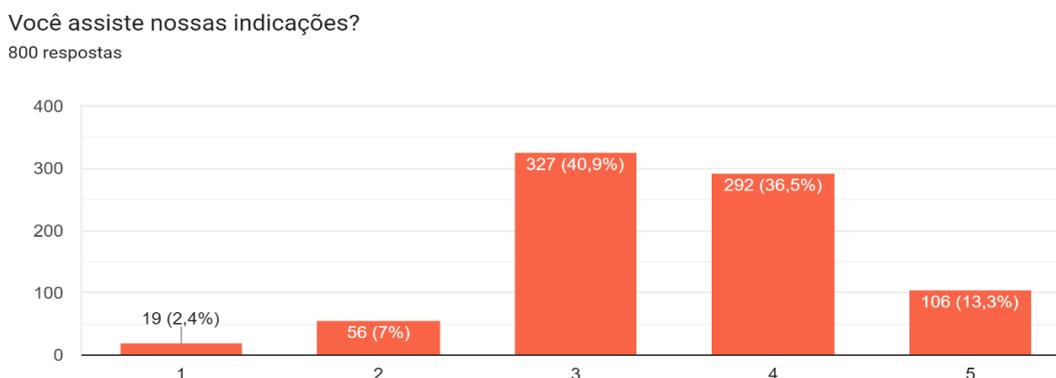
O segundo eixo diz respeito à importância da valorização da cultura local. Como adiantado, Celso Furtado será a principal referência para este debate, também com o auxílio de pesquisadores de sua obra (Mallorquín, 2006; Bolaño, 2015.).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2023, 174 críticas foram produzidas e publicadas pelo *Oxente, Pipoca?*. Destas, 24 (13,8%) foram de produções audiovisuais nacionais: 17 filmes e 7 séries. No que se refere ao número de acessos a essas críticas no site, 11 filmes obtiveram entre 20 a 50 acessos, três obtiveram entre 51 a 100 e outros três obtiveram entre 101 e 250. A crítica mais acessada foi a de *Retratos Fantasmas*, dirigido por Kleber Mendonça Filho, o qual também figurou entre as 10 críticas mais acessadas do site como um todo no período entre 25 de junho de 2023 e 25 de junho de 2024. Já entre as séries, três tiveram até 10 acessos, enquanto as outras quatro obtiveram entre 40 e 65 acessos, com a mais lida sendo a da segunda temporada de *De Volta aos 15*, disponível na Netflix.

Em relação à influência do veículo, é possível observar, através dos dados secundários, que o *Oxente, Pipoca?* se configura como um portal de confiança para o seu público. Ao serem questionados se assistiam as indicações de filmes e séries feitas pelo portal numa escala de 1 a 5 (onde 1 representa “nunca” e 5 representa “sempre”), 90,7% do público marcou uma opção entre 3 a 5, conforme indica a **Figura 1** abaixo:

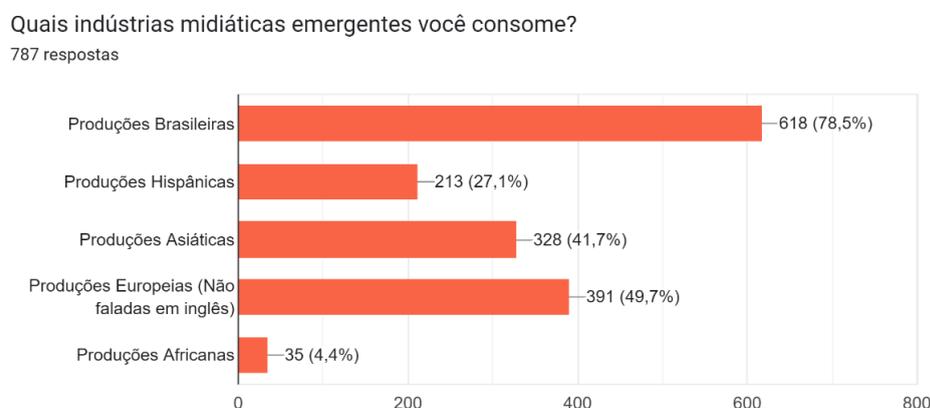
Figura 1 – Índice de confiabilidade do público nas indicações do *Oxente, Pipoca?*



Fonte: Andrade (2023)

Nota-se que, quando contrastadas a outras obras que fogem da hegemonia de Hollywood, os filmes e séries nacionais são bastante consumidos pelo público do *Oxente, Pipoca?*, com 618 (78,5%) de 787 respondentes afirmando assistir a essas produções. Neste caso em específico, os usuários podiam assinalar mais de uma opção, conforme mostrado na **Figura 2**:

Figura 2 – Indústrias midiáticas emergentes consumidas pelo público do *Oxente, Pipoca?*



Fonte: Andrade (2023)

No que tange às críticas publicadas pelo portal, quase 87% do público declara lê-las. Já em relação aos tipos de críticas lidas, 287 pessoas (41,4%) afirmaram que consomem as de produções nacionais, embora nesta pergunta em questão elas também tivessem a oportunidade de marcar as outras categorias se assim desejassem.

No entrecruzamento dos dados fornecidos por Andrade (2023) e aqueles diretamente coletados para esta pesquisa, pode se inferir que, a despeito do número ainda baixo de críticas nacionais escritas para o site do *Oxente, Pipoca?* em 2023, estas são fortemente valorizadas pelo público do portal, dentro do contexto de divulgação de conteúdos sobre o audiovisual nacional. Percebe-se que este público nem sempre toma as produções nacionais como uma prioridade, mas desenvolveu um perfil alinhado à proposta do portal de dar destaque a produções que não estão inscritas no eixo

hegemônico hollywoodiano, valorizando as indicações e conteúdos feitos tanto no site quanto nas mídias sociais.

CONCLUSÃO

A partir da análise empírica, se percebe que o público do *Oxente, Pipoca?* o toma como um parâmetro e referência para conhecer novas obras, incluindo-se as nacionais. Isso indica que o trabalho de visibilidade realizado pelo portal vem gerando frutos, inclusive através das críticas produzidas. Tais resultados servem de estímulo para que essa produção de críticas e de conteúdos seja cada vez mais amplificada, lançando luz sobre filmes que muitas vezes estão à margem do circuito comercial de cinemas ou de séries que acabam sendo escanteadas pelos *streamings* e canais de TV.

É possível, portanto, traçar um paralelo entre o veículo e as críticas das décadas de 1950-1960 que fomentaram o público nacional. Apesar das adversidades e mudanças impostas pela ambiência digital, o potencial do gênero da crítica jornalística de servir como difusor do audiovisual brasileiro ainda existe. Considerando o exposto, é possível entender portais de infotainment como o *Oxente, Pipoca?* como novos vetores de divulgação da cultura nacional, de modo que se faz necessário observá-los com seriedade, entendendo seus potenciais e considerando-os para as estratégias de divulgação e de incentivo pelos órgãos responsáveis.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Eliska. Olhares da recepção, a crítica cinematográfica em dois tempos. **Caderno CRH**, Salvador, v. 21, n. 54, p. 611-622, set./dez. 2008.

ANDRADE, Rafael Carvalho. **Análise do comportamento dos consumidores nas mídias sociais**: um olhar na perspectiva da engenharia do entretenimento. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, 2023.

BACURAU. Direção: Juliano Dornelles, Kleber Mendonça Filho. Produção: Said Bem Said e Michel Merkt. Roteiro: Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. *Vitrine Filmes (Brasil)*. 2019 (132 min.).

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo cultural no século 21**: literatura, artes visuais, teatro, cinema e música: as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática. São Paulo : Summus, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo : Edições 70, 2016.

BARRETO, Rachel Cardoso. **Crítica ordinária – a crítica de cinema na imprensa brasileira**. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2005.

BOLAÑO, César. **O Conceito de cultura em Celso Furtado**. Salvador : EDUFBA, 2015.

BOM DIA, VERÔNICA. Criação de Raphael Montes e Ilana Casoy. Brasil. Netflix. 2020-2024. Son., col.. Série exibida pela Netflix. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80221223>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRAGA, Carolina. **A crítica jornalística de cinema na internet**: um dispositivo em transformação. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais e Universidad Autónoma de Barcelona. 2013.

CANGAÇO NOVO. Criação por Mariana Bardan e Eduardo Melo. Brasil. Amazon Prime Video. 2023-. Son., col.. Série exibida pela Amazon Prime Video. Disponível em: <https://www.primevideo.com/-/pt/detail/Canga%C3%A7o-Novo/0JTVXZMN0PODXOT5B0OQG2D44I>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CARMELO, Bruno. Uma introdução à crítica de cinema na internet. In: SILVA, Paulo Henrique. **Trajatória da crítica de cinema no Brasil**. Belo Horizonte : Letramento; Abbraccine, 2019, p. 420-437.

CARNEIRO, Gabriel; SILVA, Humberto Pereira da; ALPENDRE, Sérgio. A crítica de cinema em São Paulo. In: SILVA, Paulo Henrique. **Trajatória da crítica de cinema no Brasil**. Belo Horizonte : Letramento; Abbraccine, 2019, p. 342-379.

CARVALHO, Rafael Oliveira. A crítica como recepção histórica: interfaces entre o pensamento de Walter da Silveira e o cinema brasileiro. **Revista Novos Olhares**, v. 3, n.2, p. 189-199, 2014.

CRUZ, Álvaro André Zeini. **A crítica cinematográfica na internet**. 2013. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Universidade de Campinas, Campinas – SP, 2013.

CUNHA, Tito Cardoso. Avaliação e interpretação na crítica de cinema. In: BAPTISTA, Tiago; MARTINS, Adriana. **Atas do II Encontro Anual da AIM**, p. 152-159. Lisboa, 2013.

FERREIRA, Gabriella Salmeron. **Crítica | De Volta aos 15 (2ª temporada)**. Oxente, Pipoca?, 06 jul. 2023. Disponível em: <https://www.oxentepipoca.com.br/post/cr%C3%ADtica-de-volta-aos-15-2%C2%AA-temporada>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FREY, Mattias; SAYAD, Cecilia (ed.). **Film criticism in digital age**. Rutgers University Press : New Brunswick, 2015.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FURTADO, Celso. (1984a). Que somos? In: D'AGUIAR, Rosa Freire (org.). **Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. p. 29-42.

FURTADO, Celso. FURTADO, Rosa Freire d'Aguiar (Org.). **Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

JENKINS, H; FORD, S; GREEN, J. **Cultura da Conexão**. São Paulo: Aleph, 2014.

MALLORQUÍN, Carlos. **Celso Furtado: um retrato intelectual**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

MEDEIROS, F. B. L.; da SILVA ALENCAR, Q.; BELÉM, V. C. F. O infotimento no telejornal local: um estudo de caso sobre o JMTV 1ª edição. In: **Anais do 8º Encontro do JPJor**, João Pessoa-PB, 2018.

MOTEL DESTINO. Direção: Karim Aïnouz. Produção: Hélène Théodoly, Gabrielle Tana, Michael Weber, Viola Fügen, Didar Domehri, André Novis, Caio Gullane, Fabiano Gullane e Janaina Bernardes. Roteiro: Wislan Esmeraldo, Karim Aïnouz, Mauricio Zacharias. Globo Filmes, Telecine, Canal Brasil (Brasil). 2024 (115 min.).

PRYSTHON, Angela. Transformações da crítica diante da cibercinefilia. **Celeuma**, n. 1, v. 1, maio 2013.

ROCHA, Vinícius Oliveira. **A crítica de cinema como gênero discursivo jornalístico: um estudo de caso a partir de Bacurau**. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023, 120 p.

ROCHA, Vinícius Oliveira. **Crítica | Retratos Fantasmas (representante do Brasil no Oscar 2024)**. Oxente, Pipoca?, 25 ago. 2023. Disponível em: <https://www.oxentepipoca.com.br/post/cr%C3%ADtica-retratos-fantasmas>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SANTOS, Luciana Gomes. **Crítica cinematográfica: análise dos argumentos e sistematização do discurso**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade Federal do Ceará, 2010.

SILVA, Paulo Henrique (org.). **Trajetória da crítica de cinema no Brasil**. Belo Horizonte : Letramento; Abbraccine, 2019.

SOARES, Thiago. Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop. **Revista Logos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/14155/10727>.